



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

DANIELA DINIZ TÔRRES

POLÍBIO ALVES EM LETRAS IMPRESSAS: um legado, uma vida

**JOÃO PESSOA
2016**

DANIELA DINIZ TÔRRES

POLÍBIO ALVES EM LETRAS IMPRESSAS: um legado, uma vida

Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: **Ms. Ana Claudia Cruz Córdula**

Co-orientadora: **Dra. Nayana R. Cordeiro Mariano**

JOÃO PESSOA
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T693p Torres, Daniela Diniz.

Políbio Alves em letras impressas: um legado, uma vida / Daniela Diniz
Torres. – João Pessoa, 2018.

29f.: il.

Orientador(a): Prof^a Msc. Ana Cláudia Cruz Córdula.

Trabalho de Conclusão de Curso (Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Arquivo pessoal. 2. Políbio Alves. 3. Documento. 4. Recortes de
Jornais. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:930.25(043.2)

DANIELA DINIZ TÔRRES

POLÍBIO ALVES EM LETRAS IMPRESSAS: um legado, uma vida

Artigo apresentado ao curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em: 05 / 12 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Ana Cláudia Cruz Córdula

PROF.^a DCI/UFPB
Ms. ANA CLAUDIA CRUZ CÓRDULA
ORIENTADORA

PROF.^a DCI/UFPB
Dr.^a NAYANA RODRIGUES CORDEIRO MARIANO
CO-ORIENTADORA

Rosa Zuleide Lima de Brito

PROF.^a DCI/UFPB
Dr.^a ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
EXAMINADORA

PROF.^a UFPB
Dr.^a IZABEL FRANÇA DE LIMA
EXAMINADORA

RESUMO

Compreendendo os arquivos pessoais como territórios de memórias, a presente pesquisa debruçou-se sobre o acervo pessoal do escritor paraibano Políbio Alves, mais especificamente sobre os recortes de jornais, que versam sobre suas obras, sua trajetória. Tendo como escopo analisar a documentação acumulada pelo escritor, enquanto reflexo sua produção literária, revelando-se suas relações, premiações, reconhecimento, como Políbio Alves é desvendado nas páginas dos jornais, logo, buscamos estabelecer uma rede de significados e de descobertas. Como pressuposto metodológico, adotamos a pesquisa quanti-qualitativa do tipo documental e como elemento analítico a análise de conteúdo, com base em Bardin (2016). O corpus adotado foram os jornais publicados entre os anos de 2012 e 2016, considerando os jornais de circulação no estado da Paraíba. O levantamento realizado aponta para um escritor com características singulares na forma de escrever, intitulado em alguns desses documentos, como um operário da palavra. Sua produção desperta admiração, levando o escritor a receber prêmios, comendas, homenagens culturais na sua cidade natal e para além das fronteiras do Brasil, reiterando suas relações sociais, sua atividade como escritor, poeta, cronista, leitor da realidade social.

Palavras-chave: Arquivo Pessoal. Políbio Alves. Documento. Recortes de Jornais.

1 PRIMEIROS VERSOS

A presente pesquisa nasceu através do interesse pelo tema: arquivos pessoais, pois no percurso da graduação, foi uma temática que proporcionou curiosidade e vontade de aprofundar meu conhecimento. Observando, ao longo desses cinco anos da graduação as temáticas abordadas pela Arquivologia e de certa forma, a carência das discussões teóricas no âmbito acadêmico da sala de aula, sobre arquivos pessoais, tendo um viés mais voltado para arquivos administrativos, optei por debruçar-me sobre essa temática, no intuito de expandir o conhecimento além de contribuir teoricamente com a ampliação das discussões sobre essa temática na área.

Os arquivos pessoais surgem de uma acumulação natural de documentos resultantes das atividades de um indivíduo, de suas necessidades práticas e legais, da sua vida sentimental e de seu universo de interesses sendo preservados por motivos diversos. A partir da acumulação

¹ Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de graduação em arquivologia da UFPB.

² Graduanda do curso de arquivologia da UFPB.

documental realizada pelo indivíduo ao longo da vida, podemos perceber, de maneira implícita, as relações e significados atribuídos por ele aos documentos, tal acumulação refere-se à composição de um sujeito que é social e que está inserido em um universo com distintas relações.

Ao escolher a temática, passei a refletir sobre como desenvolver um trabalho teórico, mas que abarcasse um exemplo real de um acervo pessoal e como essa acumulação se dá na ótica do produtor. Nesse período tive conhecimento de um trabalho desenvolvido junto ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, sobre o arquivo pessoal do escritor paraibano Políbio Alves, conheci a sua história, e tive interesse de conhecer pessoalmente o seu acervo, localizado na residência do escritor no município de Cabedelo (PB). Logo, entrei em contato com a professora Ana Cláudia Cruz Córdula, do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, e consegui combinar a visita à residência do referido escritor. Políbio Alves nos recebeu em seu apartamento-arquivo, conforme denominou Córdula (2015). Um espaço repleto de memórias, composto por muitos documentais, materializados em diversos gêneros, retratando a história de vida do seu titular e suas relações.

Diante deste acervo, me chamou atenção a sua hemeroteca, os recortes de jornais, acumulados e organizados cronologicamente, desde a década de 1990. Surgindo uma indagação: **“De que maneira Políbio Alves é percebido no cenário paraibano na perspectiva das publicações em jornais, que versam sobre ele especialmente no campo da literária?”** Para respondermos à nossa questão, traçamos como objetivo geral: compreender os caminhos percorridos por Políbio Alves, a partir de sua hemeroteca. E como objetivos específicos: mapear os jornais acumulados por Políbio Alves, ao longo dos últimos cinco anos; categorizar as informações publicadas nos jornais que compõe o acervo de Políbio Alves, sobre ele e sua trajetória literária e dimensionar cronologicamente essas publicações.

Nesse contexto, transitamos sobre a hemeroteca enquanto fonte de informacional e de memória, na perspectiva de entender como se dá o reconhecimento do escritor, de seu legado para a sociedade paraibana, na ótica dos jornalistas e colunistas, nas entrelinhas dos jornais. Segundo Azevedo Netto *et al.* (2014, p. 79), “pode-se dizer que as hemerotecas estão inseridas em um espaço informacional que ajuda a tangenciar a prática de conhecimento; isso pelo fato de se comportarem como bases de pesquisas, pilares teóricos das condições sócio-históricas e fontes informativas”.

Entendendo o arquivo pessoal como um artefato carregado de intencionalidades, sobretudo, no que tange às figuras públicas, pois esse conjunto de documentos é capaz de preservar e revelar a memória individual desse acumulador e suas articulações como parte de

uma identidade compartilhada. Nesse contexto, Políbio Alves ao acumular os jornais que versam sobre ele e suas relações está arquivando a própria vida, realizando o arquivamento do seu eu e possibilitando uma construção de si mesmo. (ARTIÉRES, 1998).

Diante desse contexto traçamos a nossos caminhos metodológicos, para alcançarmos os objetivos propostos nesta pesquisa, conforme veremos a seguir.

1.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa, consideramos dividi-la em dois momentos, primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica, onde buscamos aportes teóricos sobre o tema Arquivos Pessoais, informação, memória e hemeroteca. Em seguida, realizamos a pesquisa de campo, no arquivo pessoal de Políbio Alves, localizado no Bairro de Intermars, no Município de Cabedelo (PB).

Considerando a documentação analisada, isto é, os recortes de jornais que compõe a hemeroteca de Políbio Alves, publicados nos cinco últimos anos, nesse contexto, a pesquisa configura-se como uma pesquisa documental, tendo como fonte primária de informação, o conjunto de jornais que compõe a acervo pessoal do escritor.

Quanto a abordagem, a pesquisa foi do tipo qualitativa e quantitativa. Segundo Minayo (2001), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos”. Por outro lado, a “pesquisa quantitativa dedica-se aos ideais de mensuração e trabalha com números, escalas e construção de índices” (FLICK, 2013, p.127). Desse modo, entendemos que a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Para a análise dos dados tomamos como referência metodológica a análise de conteúdo, baseados na ideia de Bardin (2016). Sendo esse procedimento de análise definido como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 2016, p.49).

Nesse intuito, os dados coletados foram divididos em categorias criadas para facilitar a percepção dos fatos. Para Bardin (2016, p.148): “Categorias, são rubricas ou classes, as quais

reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.”

Na perspectiva de construção do presente artigo, dividimos em tópicos, iniciando com os primeiros versos que corresponde à introdução, seguindo com os caminhos metodológicos, posteriormente uma revisão literária sobre arquivo pessoal, intitulada: Nos meandros do arquivo pessoal. Em seguida, revelamos o escritor Políbio Alves, em suas nuances pessoais e profissionais, através do tópico: Políbio Alves: um escritor, uma história. Partindo para conhecermos as entrelinhas de sua hemeroteca e por fim analisamos as informações acumuladas, categorizando-as na perspectiva de Bardin (2016).

2 NOS MEANDROS DO ARQUIVO PESSOAL

Os documentos estão intimamente ligados às atividades que o resultaram, podendo ser produzidos e recebidos, isto é, acumulados ao longo da vida e tomados como documentos pelo seu potencial informacional. Evidenciando o valor de informação do documento, conforme explicam Rousseau e Couture (1998), cada documento pode comprovar uma ou mais informações nele contidas. Documento também é definido como “unidade de registo de informações, qualquer que seja o suporte ou o formato.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

Nesse sentido, é considerado um documento arquivístico os “registros de informação, em qualquer suporte, inclusive o magnético ou ótico; produzidos ou acumulados por uma pessoa ou organização pública ou privada, no exercício de suas funções e atividades.” (BERNARDES, 1998, p. 42).

Se os documentos dizem respeito ao cotidiano de um indivíduo e, por se tratar de registros rotineiros, presentes na vida de qualquer ser social, convém também dizer que tais documentos possibilitam o acesso aos hábitos, aos gostos, às afinidades do titular, servindo de prova para narrar a sua existência e suas relações, para além do contexto profissional. Duarte e Farias (2005) afirmam que:

O arquivo passa a ser espaço livre, tanto para manuscritos autógrafos, quanto para documentos produzidos a partir de atividades públicas e privados. Eles são convenientemente reunidos a serviço do titular, pelo prazer de guardar a própria representação de seus valores, estendendo-se posteriormente à leitura e aos interesses de outrem. (DUARTE; FARIAS, 2005, p. 52).

Em consonância com esse pensamento, Camargo (2009, p.28) afirma que “[...] o arquivo é a representação persistente das funções, processos, incidente, eventos e atividades.”, ainda que estes indivíduos ou instituições se transformem ou deixem de existir. Ou seja, os documentos de arquivo trazem consigo uma correlação entre as atividades desenvolvidas pelo titular ou pela instituição, e ao mesmo tempo viabiliza a comprovação destas.

Entretanto, a palavra arquivo pode significar o “conjunto de documentos independente da natureza dos suportes, acumulados por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, no desempenho de suas atividades”, ou ainda, “Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e utilização de arquivos.” (ARQUIVO NACIONAL, 2001, p. 172.)

Um ponto importante deve ser levado em conta, à indissolubilidade entre a informação. Pois, “o meio documental no qual ela está vinculada, o suporte, a proveniência e, sobretudo, o vínculo entre os documentos do mesmo contexto genético, é um dos pilares da doutrina arquivística.” (BELLOTTO, 2010, p. 161.)

Nesse sentido, há que se respeitarem também as suas especificidades e os “vínculos que articulam cada documento”, transformando-os em “documentos arquivísticos”. Documentos que expressam atos não são documentos arquivísticos até que eles passem a ter uma relação com os outros demais documentos relativos à mesma atividade e ou vinculados à partir do titular (DURANTI, 1997). Ou seja, o documento de arquivo só tem sentido quando está unido ao conjunto do seu produtor/acumulador. Bellotto (2010) reforça essa ideia quando fala sobre o princípio da proveniência e da organicidade:

As mais importantes características identificadoras dos documentos de arquivo relativamente aos outros tipos de documentos são o princípio da proveniência (vínculo ao órgão produtor/rebedor/acumulador) e o princípio da organicidade (a coerência lógica e orgânica no contexto de produção, o vínculo aos outros documentos do mesmo conjunto). (BELLOTTO, 2010, p. 163.)

A autora defende, ainda, que “fundamentalmente, não há mais que duas categorias de arquivos: públicos e privados. Os demais são idades (arquivo corrente, arquivo intermediário, arquivo histórico) ou são modalidades, dentro daquelas duas categorias: arquivos econômicos, sociais, notariais, militares, religiosos, etc.” (BELLOTTO, 2002, p.27).

Na perspectiva da lei dos arquivos, Lei de número 8.159/91, no capítulo II, art.7º, de modo geral, trata-se de documento público como: “os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias”. E documento privado, desta mesma Lei, art. 11, “os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades”. Referente a tais documentos, há que se observar a questão de acesso livre ou restrito, pois estes podem apresentar certo grau de sigilo, quando necessário. Sendo que, dentro dos arquivos privados é que se encontram o arquivo pessoal e familiar.

Nesse contexto Bellotto (2006) define o arquivo pessoal, como:

Conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividades de estadistas, políticos, administradores, líderes de agir, pensar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade. (BELLOTTO, 2006, p.266)

O arquivo pessoal pode ser compreendido como um espaço capaz de revelar a imagem íntima do seu titular, estes se diferenciam dos demais arquivos, pois possuem especificidades, isto é, dizem respeito a documentos que abarcam, à informalidade que caracteriza o arquivamento e às razões para a acumulação, distantes muitas vezes da motivação probatória. (HEYMANN, 1997).

Analisar e identificar os documentos acumulados e selecionados, levando em conta as funções e os contextos nos quais estão inseridos no acervo pessoal, especificamente, é um exercício desafiador. Visto que, a variedade dos conjuntos documentais pode ser imensa, e dependendo da maneira que foram acumulados pelos seus titulares, seguem uma linha de organização particular, e por vezes é possível ou não identificá-los quanto a sua localização e tempo, pois os assuntos podem ser os mais variados, assim como as razões pelas quais foram guardados. Nesse contexto Lopez (2003) relata:

[...] mesmo nos documentos que não se enquadram estritamente nas características típicas, podem ser entendidos como documento de arquivo, desde que tenham sido produzidos no decorrer de alguma atividade inerente à vida do titular (instituição ou pessoa física). LOPEZ (2003, p.75)

Além de serem solidários e orgânicos, os documentos de um arquivo pessoal constituem-se como “um conjunto indissociável, cujas parcelas só tem sentido se consideradas em suas mútuas articulações”. (CAMARGO; GOULART, 2007).

Diante desse contexto, percebemos que os arquivos pessoais não seguem a mesma lógica de acumulação dos documentos institucionais, no que tange a construção regular do processo de acumulação. Mas os arquivos, sobretudo os pessoais, são espaços de interlocução entre o indivíduo e o coletivo, pois trazem consigo a capacidade de partilhar aquilo que aconteceu, não só por meio dos documentos, mas também por meio do entendimento subjetivo, sentimentos e intencionalidades de se fazer perpetuar através daquilo que se acumulou como patrimônio documental. (HEYMANN, 1997).

Destacamos, nesse sentido, o olhar de Duarte e Farias (2005) que compreendem que os arquivos pessoais representam o vínculo pessoal que o titular mantém com o mundo, representando a guarda da memória do titular e de seu tempo para as gerações futuras. Assim sendo, os arquivos pessoais podem ser considerados lugares de memórias, pois reúnem mais do que um conjunto documental, neles estão contidos fragmentos de memória, carregando aspectos identitários, sentimentais, aspectos dos costumes e comportamentos sociais.

Assim se apresenta o acervo de Políbio Alves, como afirma Córdula (2015):

Um lugar mágico, recheado de objetos pessoais, coleções religiosas, diversas telas, esculturas, fotografias, enfim um acervo documental, dotado de cor, forma, cheiro e textura. [...] um turbilhão de fontes de informação que carregam consigo o contexto memorial, vinculado através do próprio titular. (CORDULA, 2015, p.83).

Diante da realidade documental e da multiplicidade de informações e memórias imersas no arquivo pessoal do escritor, consideramos importante compreendermos a partir de seus documentos e da própria literatura, quem é Políbio Alves, e como se configura a sua trajetória de vida, enfatizando sua hemeroteca como fio condutor.

3 POLÍBIO ALVES: UM ESCRITOR, UMA HISTÓRIA

Políbio Alves dos Santos é um escritor paraibano, que nasceu no dia 08 de janeiro de 1941, na cidade de João Pessoa (PB). Ao longo da vida ele revelou-se poeta, cronista, ficcionista, um escultor da palavra. No início da vida enfrentou muitas dificuldades no cenário pessoense, formando-se em Ciências Administrativas, pela Faculdade de Ciências Contábeis e

Administrativas, Morais Júnior do Estado da Guanabara, entre as décadas de 1960 e 1970, a atual cidade do Rio de Janeiro (RJ), onde passou alguns anos de sua juventude. Foi lá que sofrera as intempéries da ditadura militar, marcas que perduram em sua vida, seu coração, seu corpo. Foi literário da Tribuna do Norte nesse período, além de ser editor da revista literária.

O escritor, guiado por uma vontade singular de mudar a sua realidade financeira e de sua família, que morava na cidade de João Pessoa (PB), prestou concurso público, a nível nacional, alcançando o primeiro lugar na vaga de Técnico em Administração do Estado da Paraíba. Retornou, então, para João Pessoa na década de 80, como funcionário do Ministério do Trabalho. Posteriormente, realizou outro concurso no âmbito da Paraíba, assumindo o cargo de Auditor Fiscal do Trabalho, no ano de 1984.

Políbio Alves nunca deixou de lado a paixão pela escrita. Todavia, ele relata que escolheu João Pessoa (PB) como cenário para publicar, inicialmente, seus livros. E assim o fez. Escreveu e publicou várias obras literárias, dentre as quais estão: *O que resta dos Mortos* livro de contos no ano de 1983, obra publicada no seu retorno à cidade de João Pessoa (PB), pela editora A União, João Pessoa (PB). Sua segunda obra, intitulada *Varadouro*, é um livro de poesia publicado em 1989, pela Almeida Gráfica, João Pessoa (PB). Estes dois primeiros livros foram publicados também em Cuba, por convite de seu editor, *Henrique Cirules*, no ano de 1998. A terceira obra publicada por Políbio Alves, foi no ano de 1991, intitulada *Exercício Lúdico Invenção e Armadilha*, livro de poesia, publicado pela editora Ideia, João Pessoa (PB), que foi lançada também na língua inglesa no ano de 2003, pela editora A União, João Pessoa (PB). Em 2005, Políbio Alves lança o livro de poesia intitulado *Passagem Branca* pela editora Dinâmica, João Pessoa (PB). Em 2013, lançou novamente outro livro de Poesia: *Os Objetos Indomáveis*, pela Mídia Gráfica, em João Pessoa (PB). Em 2014, publica o livro de contos, intitulado *Os Ratos Amestrados fazem acrobacias ao amanhecer*, pela FUNESC, João Pessoa (PB). E em 2016, lançou sua última obra, intitulada: *La Havana Vieja: olhos de ver*, pela Mídia Gráfica Editora, João Pessoa (PB), de tantas outras que virão.

Ao longo de sua trajetória, Políbio recebeu várias homenagens, troféus e prêmios literários, sendo alguns internacionais. Suas obras tem reconhecimento internacional, Cuba, Alemanha, França, Itália, entre outros países que se debruçam em reconhecer as obras do escritor paraibano. Sua caminhada literária é marcada pelo reconhecimento de sua produção, recebendo entre os prêmios e homenagens: a Medalha Augusto dos Anjos, da Assembleia Legislativa da Paraíba e a comanda da Cidade de João Pessoa, da Câmara Municipal de João Pessoa, em 2002. Políbio foi também contemplado com o Projeto do Ano Cultural, no ano de 2011, sendo homenageado nas escolas municipais da cidade de João Pessoa (PB).

Sua obra é estudada na França, publicada em Cuba, já recebeu prêmios na Itália, entre outros países que reconhecem o valor de suas obras, seu legado, sua escrita singular, irreverente. As obras do escritor paraibano, ganha as prateleiras do mundo, destacando-se pela sua forma singular de escrever.

Diante de sua trajetória, vislumbramos no próximo capítulo entender como se dá a significação do escritor nas páginas dos jornais, compreendendo o que se publica sobre ele e sobre suas obras.

4 DESCORTINANDO UMA HEMEROTECA: REVELANDO UMA TRAJETÓRIA

“O termo hemeroteca origina-se do grego *heméra* que significa “dia” e *théke* que significa depósito ou caixa” (BUONOCORE, 1976, p.243 apud AZEVEDO NETTO et al., 2014, p.76). As Hemerotecas abrigam publicações impressas de exemplares, com registros capazes de ressignificar fatos e momentos históricos relevantes para a preservação da memória da sociedade. Por esse motivo, são consideradas fontes de informação e pesquisas pelos mais variados públicos, com seus motivos e objetivos.

Desse modo:

[...] a hemeroteca enquanto fonte de memória permite que os pesquisadores se apropriem dessas informações, possibilitando conhecer e entender o presente e a partir daí construir o futuro. Ressalte-se que a memória deve ser compreendida como um fenômeno que faz parte de uma coletividade, uma vez que a memória individual é parte da memória social ou coletiva, do grupo em que determinado indivíduo está inserido. (AZEVEDO NETTO, 2014, p.80)

No entanto, os jornais não se constituem apenas de notícias. Eles trazem na sua composição uma variedade de informações, que se configuram como: artigos, crônicas, reportagens, entrevistas, resenhas, artigos, anúncios, etc. Nessa perspectiva, os recortes de jornais, trazem a possibilidade de estudo e/ou aprofundamento dessas matérias como práticas sociais no que tange as atividades e interesses dos indivíduos, sem esquecer-se de inseri-los no contexto de acumulação.

A acumulação do jornal que verse sobre si e seus feitos, em um arquivo pessoal, pode ser compreendida como uma forma de arquivar a si próprio (ARTIÉRES, 1998). O acumulador de si, isto é, o titular do acervo, nos instiga a pensar quais seriam as funções e normas que regem socialmente a formação de seu arquivo pessoal e qual a motivação, será

que existe uma intenção autobiográfica que se engendra por trás dessa atividade? Aquele que arquiva a própria vida, na formação de seu arquivo pessoal, nos revela para além dos acontecimentos em si, revela também o ato de arquivá-los.

O apartamento-arquivo de Políbio Alves mostrar-se em espaço de memória, constituído por documentos diversos, entre os quais: comendas, honrarias, diplomas, uma biblioteca pessoal, objetos tridimensionais, fotografias, jornais, que revelam o seu percurso. O acervo organizado na ótica do titular reflete uma alma arquivista, talvez vinculada ao seu lado profissional de ser administrador. (CORDULA, 2015).

Sua hemeroteca apresenta quantitativamente 724 recortes de jornais, acumulados desde a década de 90. Estes, ainda não passaram por nenhum tratamento arquivístico, apenas foram armazenados em ordem cronológica, por mês e por ano, pelo próprio titular do acervo, que afirmou prezar pela facilidade de recuperação da informação.

Políbio Alves relata que não tinha despertado para a preciosidade informacional dos jornais, e que foi a jornalista e amiga Molina Ribeiro, que chamou a sua atenção para essa reflexão. (CORDULA, 2015).

Nesse sentido a partir de 1995, o escritor, passou a acumular as matérias de jornais que trazem algo sobre suas obras, sobre ele próprio e sobre suas relações sociais, formando assim a sua hemeroteca. Organizada e localizada em um dos armários de seu escritório, ordenada cronologicamente, por mês e ano, os recortes de jornais foram separados por ano de publicação, mas sem seguir um ordenamento por temas.

4.1 ENFIM, O QUE OS JORNAIS REVELAM?

Nesse momento passemos a analisar o acervo de recortes de jornal do escritor, que embora esteja formado desde a década de 1990, optamos por analisar os cinco últimos anos, no intuito de compreendermos os caminhos percorridos por Políbio Alves, a partir de sua hemeroteca em uma aproximação de como ele está sendo compreendido, visto, balizado nos dias atuais, possibilitando dimensionarmos as relações de tempo e lugar, bem como traçarmos as relações entre os anos analisados.

Para visualizarmos as informações registradas nesses documentos, optamos por criarmos categorias, visando facilitar a compreensão de seu percurso. A criação das categorias foi baseada na análise de conteúdo de Bardin (2016). Diante desse contexto determinamos três categorias, com bases nos conteúdos publicados nos recortes de jornais de sua hemeroteca, são elas:

Quadro 1: Categorias de análise dos recortes jornais

CATEGORIAS
LITERÁRIA
HOMENAGENS
EVENTOS

Fonte: Dados da pesquisa

A categoria Literária engloba desde os lançamentos de livros, entrevistas sobre suas obras, textos produzidos por jornalistas e críticos literários, trazendo em suas nuances a revelação de fatos que descortinam o potencial literário de Políbio Alves no Brasil e no mundo. Conforme observamos nas figuras 1 e 2.

Figura 1: Recorte de jornal sobre viagem de Políbio Alves para Portugal, com objetivo de divulgar suas obras.



Fonte: Hemeroteca de Políbio Alves

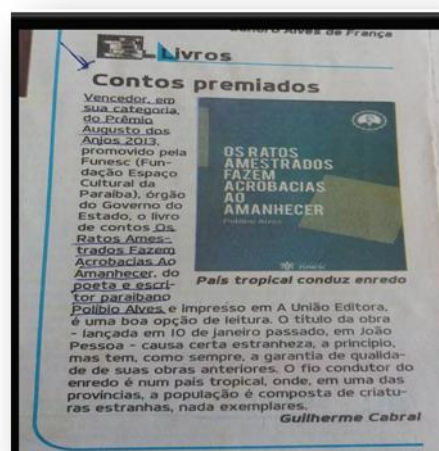
Figura 2: Políbio Alves em matéria intitulada: Operário da Palavra



Fonte: Hemeroteca de Políbio Alves

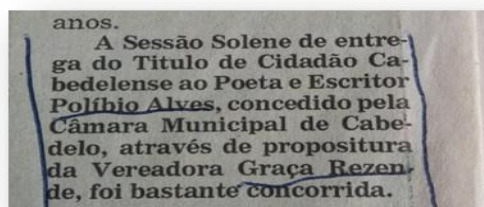
Já a categoria homenagens, essa revela o reconhecimento do escritor, tanto no cenário literário, quanto na sua vida pessoal, englobando inclusive a sua contribuição enquanto auditor fiscal do trabalho. Essa categoria pode ser observada nos exemplos explanados nas figuras 3 e 4.

Figura 3: Matéria de jornal divulgando o Prêmio Augusto dos Anjos, recebido pelo escritor no ano de 2013.



Fonte: Hemeroteca de Políbio Alves

Figura 4: Recorte de jornal noticiando entrega do Título de Cidadão Cabedelense a Políbio Alves, no ano de 2014.



Fonte: Hemeroteca de Políbio Alves

A categoria eventos explana as relações sociais de Políbio Alves, os registros de sua presença em eventos sociais, bem como a comemoração do seu aniversário, no mês de janeiro, geralmente lembrado pelos colunistas dos jornais paraibanos. (**Figura 5**)

Figura 5: Políbio Alves e a jornalista Molina Ribeiro, no aniversário do escritor.



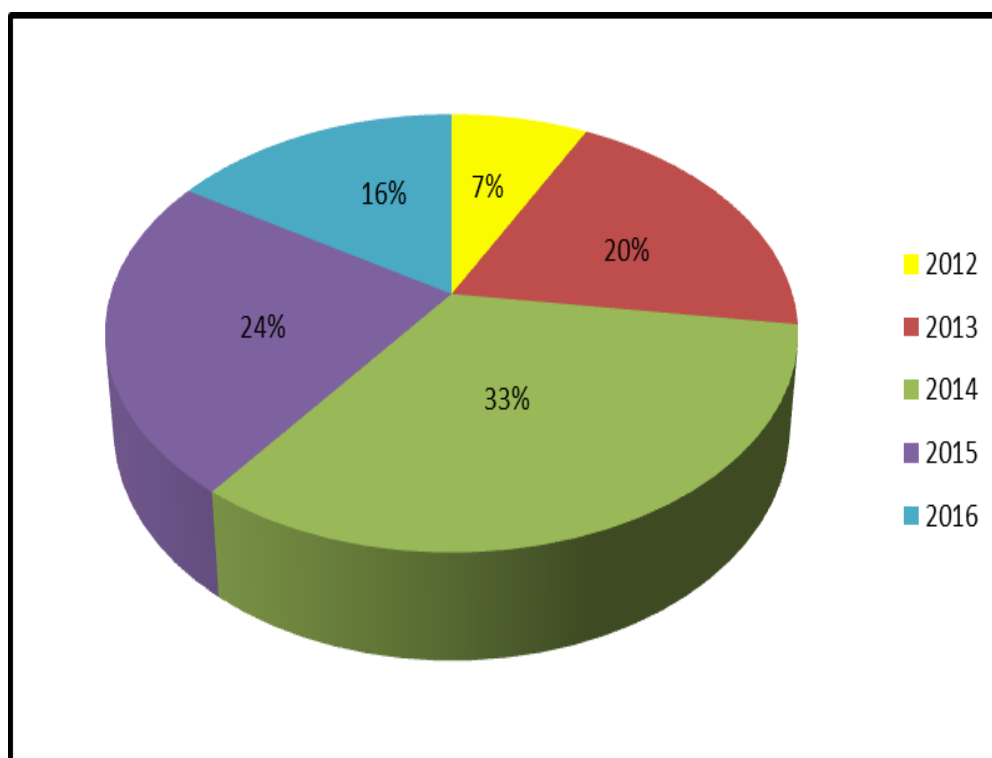
Fonte: Hemeroteca de Políbio Alves

Para analisarmos melhor os dados categorizados, adotamos a construção de gráficos no intuito de explicar as informações coletadas na hemeroteca do escritor. Optamos por trabalharmos os cinco últimos anos, com vistas a dimensionarmos como se dá esse panorama em uma visão mais próxima do cenário atual.

Compreendemos a importância dos gráficos na visualização das estruturas, para essas categorias e suas relações no sentido de apresentarmos os dados coletados de forma clara e concisa. Tais estruturas permitem melhor visibilidade dos resultados, tanto do ponto de vista quantitativo, como das categorias elencadas a fim de marcar sob qual perspectiva Políbio Alves se destaca, no tocante as publicações dos recortes de jornais que compõem a sua hemeroteca, nas publicações dos cinco últimos anos, a saber: 2012 a 2016.

Primeiramente, analisamos o panorama geral das publicações em percentual, ocorridas entre 2012 e 2016. Conforme segue no **gráfico 1**:

Gráfico 1: Panorama Geral das publicações dos jornais que compõem a hemeroteca do escritor Políbio Alves, entre os anos de 2012 e 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa

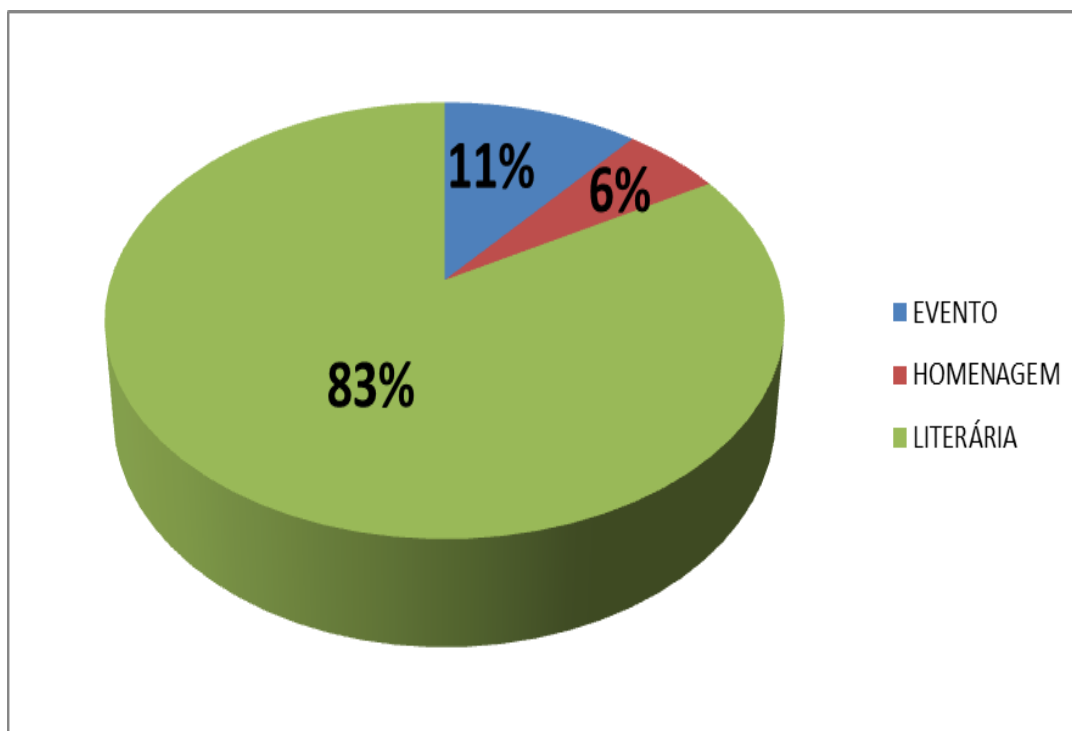
O **gráfico 1** traz um panorama geral do quantitativo de publicações em jornais sobre Políbio Alves, nos últimos cinco anos, isto é, entre os anos de 2012 até 2016. No total, foram 224 publicações que versam sobre o escritor. Nesse contexto percebemos que o ano de 2014 apresenta maior número de publicações, sendo 33% do total, seguidos do ano de 2015 com 24%; 2013 com 20%; 2016 com 16%; por último com menor número de publicações temos o

ano de 2012, com 7%. Claramente vê-se, de forma geral, a crescente demanda de publicações, sobre escritor, nas entrelinhas dos jornais. O que demonstra uma forma de reconhecimento de sua contribuição no contexto da literatura paraibana.

Agora vamos analisar como se deu essas publicações a cada ano de acordo com as categorias anteriormente elencadas.

No **gráfico 2** percebemos que a maioria das publicações versam sobre a categoria literário destacando-se 83%, seguindo dos eventos com 11 % e homenagens com apenas 6%. Embora 2012 tenha sido o ano com menor número de publicação, dos cinco anos tomados como parâmetro para esta pesquisa, este, já traz destaque para a categoria literária.

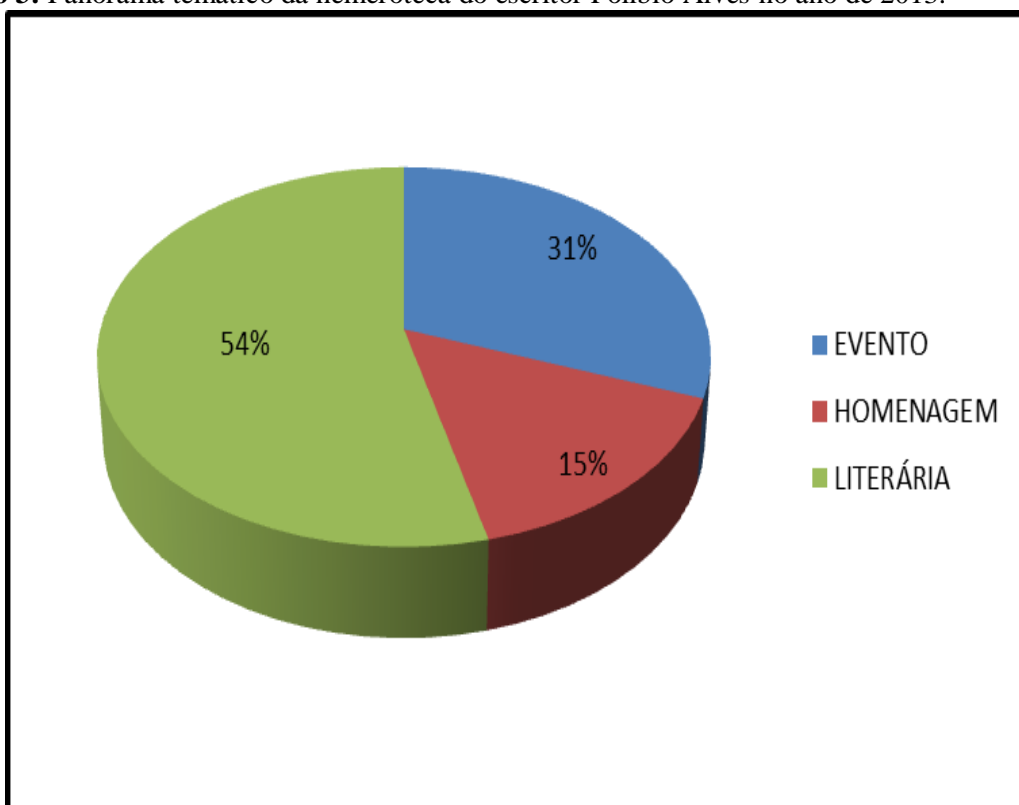
Gráfico 2: Panorama temático da hemeroteca do escritor Políbio Alves no ano de 2012.



Fonte: Dados da pesquisa

O **gráfico 3** demonstrando que 54% do total de publicações em jornais no ano de 2013 refletem o seu contexto literário, ao passo que a categoria eventos, amplia o seu percentual com relação ao ano anterior, apresentando 31% do total das publicações e a categoria homenagens apresenta-se com 15% do total dos jornais, analisados em 2013.

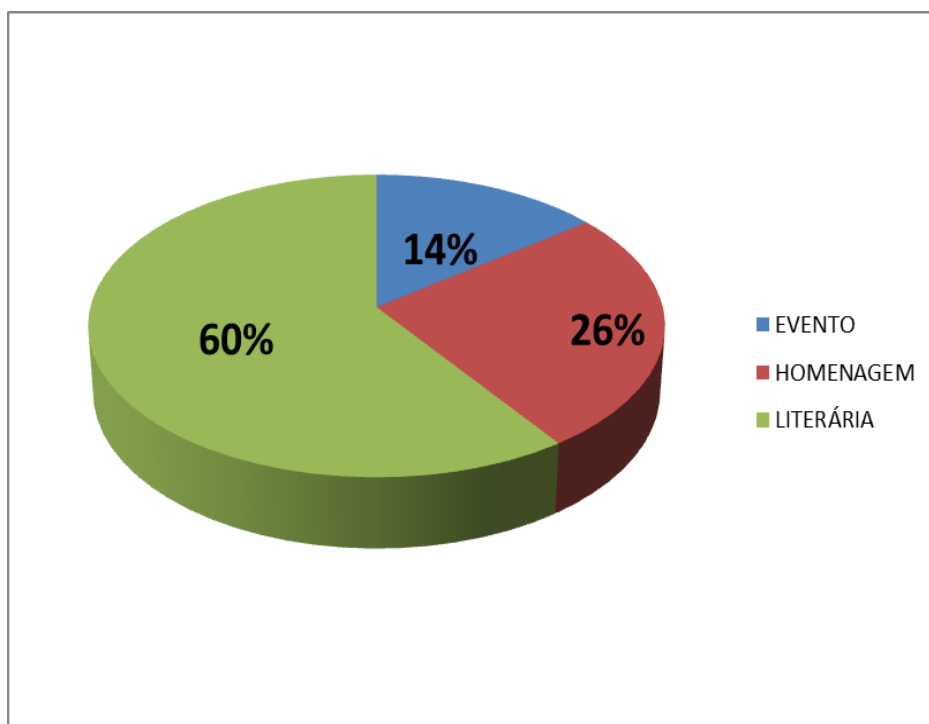
Gráfico 3: Panorama temático da hemeroteca do escritor Políbio Alves no ano de 2013.



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse contexto, visualizamos no **gráfico 4** o panorama dos jornais acumulados pelo escritor Políbio Alves publicados no ano de 2014. Nesse ano percebemos a ascensão no número de produção de matérias nos jornais impressos sobre a categoria literária, estando em 60 % do total. Já a categoria homenagens, amplia-se se apresentando em 26% do total, estando a categoria eventos presente em apenas 14% do total. Neste ano, a categoria homenagem teve importante destaque nas publicações, especialmente em detrimento pelo Prêmio Augusto dos Anjos (**Figura 3**) concedido a Políbio Alves.

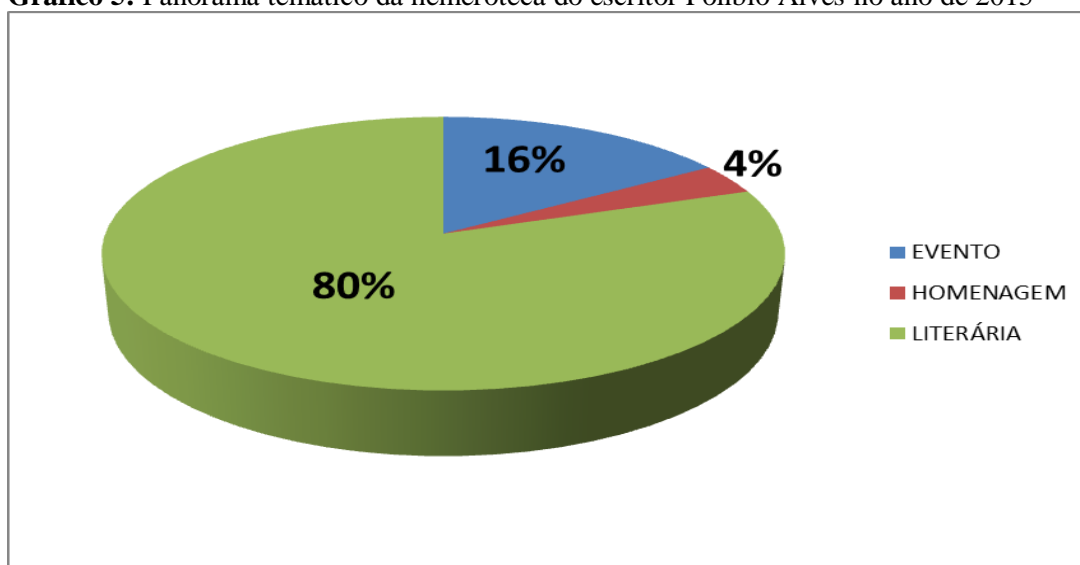
Gráfico 4: Panorama temático da hemeroteca do escritor Políbio Alves no ano de 2014



Fonte: Dados da pesquisa

No ano 2015 conforme observamos no **gráfico 5**, o levantamento demonstra um panorama de maior porcentagem dentre os cinco anos, para a categoria literária, cerca de 80%. Já a categoria eventos obteve 16%, seguida da categoria homenagem com 4%.

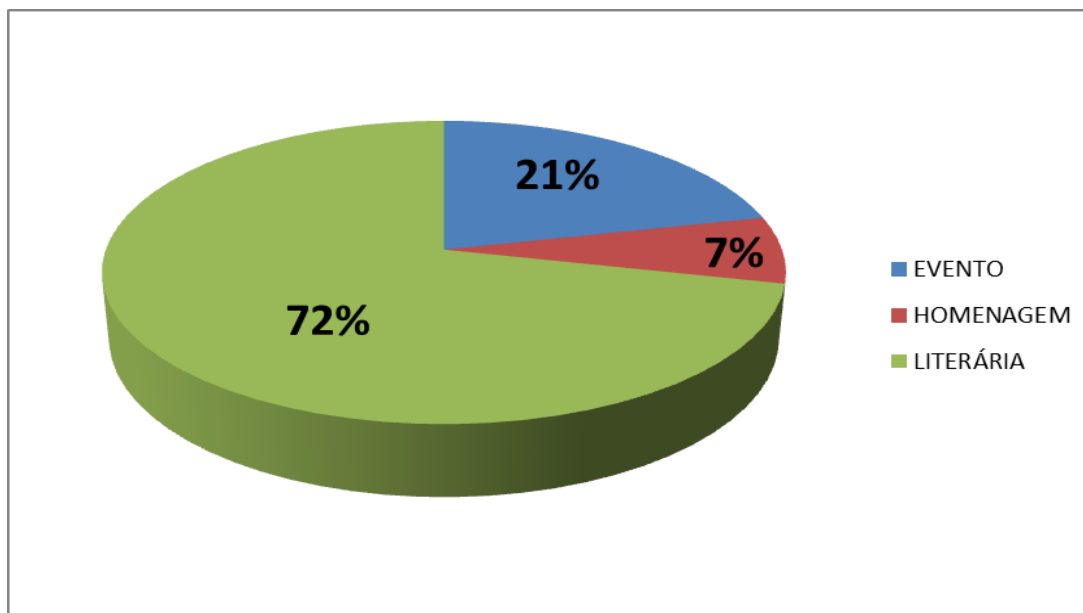
Gráfico 5: Panorama temático da hemeroteca do escritor Políbio Alves no ano de 2015



Fonte: Dados da pesquisa

No ano de 2016, percebemos o quantitativo da categoria literária mais uma vez em evidência, apresentando-se em 72% das matérias dos jornais. A categoria eventos configurou-se com 25% e a homenagem com 7%. (**Gráfico 6**)

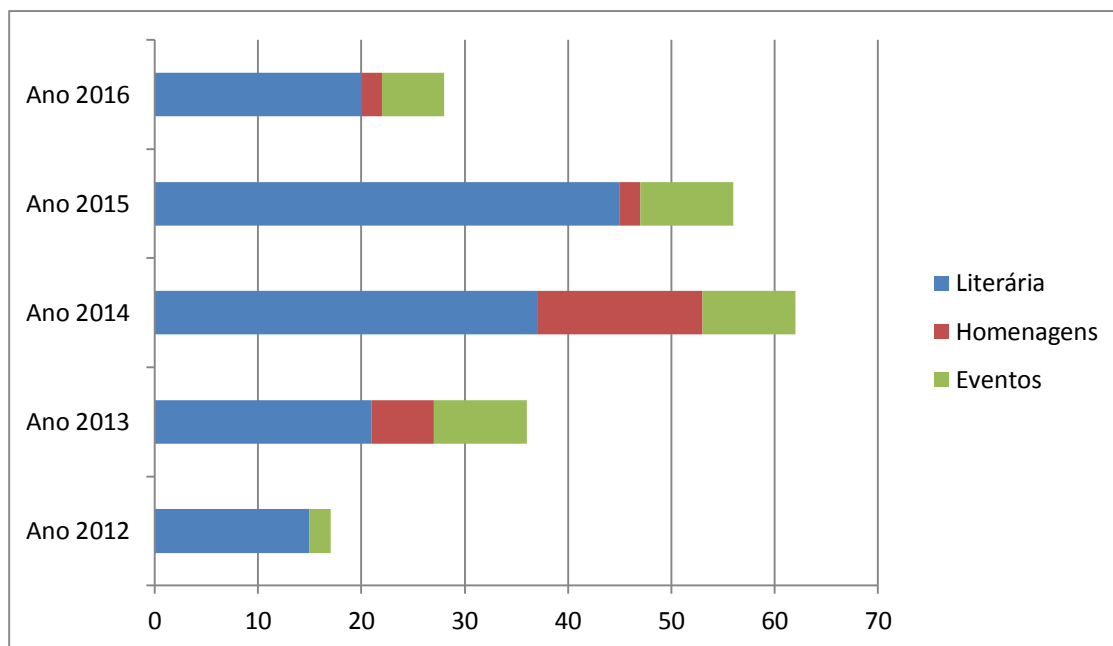
Gráfico 6: Panorama temático da hemeroteca do escritor Políbio Alves no ano de 2016



Fonte: Dados da pesquisa

Diante desse panorama, consideramos pertinente a consolidação dessas categorias e dos respectivos anos em um único gráfico. Para visualizarmos melhor as categorias por ano, utilizamos o gráfico em barras conforme observamos a seguir (**gráfico 7**), na explanação do panorama das publicações, subdividindo-as em categorias e por cada ano, desde 2012 até 2016.

Gráfico 7: Panorama Geral das categorias das publicações de jornais que compõem a hemeroteca de Políbio Alves, entre os anos de 2012 e 2016



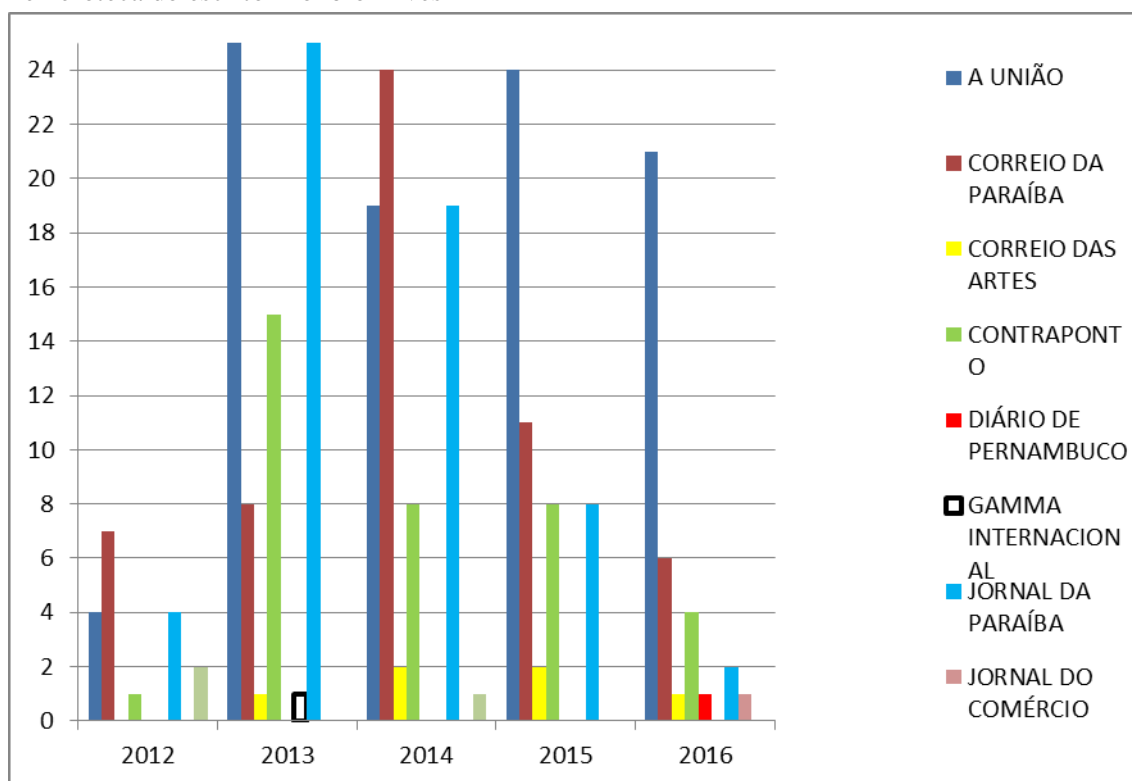
Fonte: Dados da pesquisa

O **gráfico 7** evidencia a categoria literária, presente em todos os anos, com um significativo destaque dentre as demais categorias. Sendo o pico de publicações de um modo geral no de 2014. Evidenciando seu reconhecimento quanto as suas publicações, além dos encontros literários, das homenagens e do reconhecimento evidenciado, no contexto literário e cultural da cidade de João Pessoa (PB).

Considerando os jornais de circulação da cidade de João Pessoa (PB), destacamos no cenário da hemeroteca de Políbio Alves, os jornais “**A União**”, “**Correio da Paraíba**”, “**Contraponto**” e “**Jornal da Paraíba**”, os quais apresentaram publicações em todos os anos. Quanto ao jornal “**Correio das Artes**”, percebemos que no ano de 2012 não houve publicações sobre o escritor, pelo menos não há registros em seu acervo. Embora nosso foco da pesquisa esteja voltado para os jornais de circulação local, consideramos relevante destacar que as publicações sobre o escritor ultrapassam as barreiras da Paraíba, sendo contemplado também nos jornais pernambucanos, como o “**Diário de Pernambuco**” e o “**Jornal do Comércio**”, havendo publicações no ano de 2016, além do “**GAMMA Internacional**” que realizou publicação sobre Políbio Alves no ano de 2013.

Considerando os jornais que publicaram sobre o escritor, e os anos de suas publicações, analisamos que as publicações não são tendenciosas, isto é, atreladas a um ou dois jornais específicos. Conforme observamos no **gráfico 8**.

Gráfico 8: Quantitativo das publicações nos diversos Jornais, entre os anos de 2012 e 2016, da hemeroteca do escritor Políbio Alves



Fonte: Dados da pesquisa

Diante do **gráfico 8** nos chama a atenção que o Jornal “**A União**”, embora não seja o que mais publica em todos os anos, este mantém uma média próxima do maior quantitativo em todos os anos, exceto no ano de 2012, que foi um ano com menor número de publicações de uma forma geral.

Os jornais revelam os movimentos delineados por Políbio Alves, entre os lançamentos de livros, homenagens, entrevistas, comemoração de aniversários, eventos sociais, críticas literárias, condecorações, premiações, entre outros. Nuances de uma trajetória marcada por conquistas nacionais e internacionais. A pesquisa demonstra que nos últimos anos houve um maior reconhecimento dos seus trabalhos, do Políbio Alves poeta, escritor, foi dado a ele mais importância no cenário paraibano. Cenário este, que foi escolhido por ele para dar início a sua jornada de escritor e poeta, descrever nas entrelinhas suas raízes, seu povo, suas memórias, seu imaginário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jornais revelam-se como fontes de informação e memória, espaços vivos, capaz de revelar informações que remontam a trajetória de vida Políbio Alves através de seu arquivo pessoal. Os recortes de jornais podem ser vistos como uma forma de enunciar a vida do escritor, em seu contexto literário, dando visibilidade ao legado para a cultura paraibana. As informações aqui levantadas permitem percebermos sua representação, seu reconhecimento, testemunho vivo de sua atuação literária, social e cultural.

Outro ponto importante a ser considerado, é que independente do Jornal pertencer à esfera pública ou privada, as notícias sobre o escritor, tornam-se informações relevantes no contexto cultural. À medida que é divulgado seu trabalho, seu legado, traz-se um contraponto, sua aproximação com a sociedade.

Políbio enquanto acumulador de recortes de jornais que trazem narrativas de suas obras, seu legado, torna-se escritor de si próprio, possibilitando-nos acesso a seu itinerário, reflexo de como gostaria de ser (re) conhecido. Dessa forma, arquivar é conservar-se, é perceber em cada documento pessoal uma fonte de si, sendo os jornais fontes que revelam o escritor.

Nossa proposta é dar continuidade a pesquisa, e fazer um estudo comparativo das últimas décadas do século XX, com as primeiras décadas do século XXI, com base nos recortes que Políbio acumulou, fazendo um estudo mais aprofundado da percepção da figura de Políbio Alves como sujeito social, aqui na Paraíba.

Percebemos, nitidamente, esse aumento considerável na visibilidade da pessoa pública de Políbio Alves na última década, bem mais que outrora, sua importância e reconhecimento como escritor e poeta no cenário paraibano. Nesse sentido, pretendemos ratificar o nosso achado a partir desse comparativo dos anos 90 até 2016, a fim de analisar e comprovar essa percepção de reconhecimento, se ela de fato vem se modificando ao longo dos anos, como concluímos.

REFERÊNCIAS

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, jul. 1998. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061/1200>>. Acesso em: 08/out./ 2016.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de et al. A hemeroteca enquanto espaço documental, informacional e memória. [Porto Alegre], **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n.2, p. 72 – 85, jul./dez. 2014. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/html/4656/465645970005/> >. Acesso em: 25/ out/ 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. 89 p. (Projeto Como Fazer; v. 1)

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística objetos, princípios e rumos**. São Paulo Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Da gênese à função: o documento de arquivo como prova e testemunho. In: FREITAS, Lídia Silva et al. **Documento: gênese e contextos de uso**. Niterói, Editora da UFF, 2010. p. 161-174 (Estudos da Informação, v.1).

BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. **Conselho Nacional de Arquivos Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos as atividades-meio da Administração Pública**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: < <http://conarq.arquivonacional.gov.br/publicacoes-tecnicas.html> > Acesso em 10/maio/2016.

BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: < <http://conarq.arquivonacional.gov.br/publicacoes-tecnicas.html> > Acesso em: 10/ out./2016.

BRASIL. **Lei Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispões sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm > Acesso em: 18/ jun/ 2016.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, n. 2, p. 26-39, 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

CORDULA, Ana Cláudia Cruz. **Políbio Alves entre contos e encantos: o fascínio do vivido na perspectiva da escrita de si**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho**: resgate da memória e estudo arquivístico. Salvador: ICI, 2005.

DURANTI, Luciana. **The Archival Bond**. *Archives and Museum Informatics*, n.11, p. 213-218, 1997.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. – tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. **Revista Estudos Históricos**, v. 10, n. 19, p. 41-60, 1997.

LOPEZ, André Porto Ancona. Arquivos Pessoais e as fronteiras da arquivologia. **Gragoatá** (online). Niterói, n. 15, p. 69-82, 2 sem. 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol; ARÈS, Florence. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

ABSTRACT

Understanding personal archives as memory landings, the present research looked at the personal collection of Políbio Alves writer from Paraíba state of Brasil and more specifically on the newspaper clippings that talk about his works and his trajectory. Having as a scope to analyze the documentation accumulated by the writer while reflecting his literary production revealing his relations, awards, recognition, how Políbio Alves is revealed in the pages of the newspapers, then, we seek to establish a network of meanings and discoveries. As a methodological assumption, we adopted the quantitative qualitative research of the documentary type and as analytical element the content analysis based on Bardin (2016). The corpus adopted were the newspapers published between the years of 2012 and 2016 considering the circulation just in the state of Paraíba. The survey conducted points to a writer with singular characteristics in the form of writing entitled in some of these documents as a worker of the word. His production arouses admiration, leading the writer to receive prizes, commendations, cultural homages in his hometown and beyond the borders of Brazil, reiterating his social relations, his activity as a writer, poet, chronicler, avid reader of social reality.

Keywords: Personal archive. Políbio Alves. Document. Newspaper clippings.